

EXIGÊNCIAS QUE A OPÇÃO MONTIJO COLOCA

Na sequência da Sessão/Debate realizada a 4 de Julho de 2017, no Auditório do Alto dos Moinhos sobre a "**Exigências que a opção Montijo coloca**", foi promovido uma Sessão Técnica, que contou com as presenças do Eng. Artur Ravara, Eng. Vítor Coelho e do Eng. Osvaldo Bagarrão, destinada a aprofundar diversos aspetos relacionados com a opção Aeroporto da Portela+Montijo nomeadamente:

- Capacidade em número de movimentos por hora;
- Características da pista para a exploração comercial anunciada;
- Acessibilidade no modo fluvial e respetivas limitações.

Assim, e posteriormente à realização de um debate televisivo sobre a mesma matéria, o Prof. Artur Ravara sintetizou a posição da ADFERSIT acerca deste importante assunto.

Aeroporto Complementar do Montijo,

1. Desde que em 2012 o projeto de construção de um Novo Aeroporto em substituição do da Portela foi preterido em favor de complementar a Portela, foi sugerido ao Governo por várias entidades ligadas ao Setor ^{dos} Transportes que nos estudos sobre a localização mais adequada para o aeroporto complementar se incluisse, na gama de localizações possíveis, a de Alcochete – uma pista apoiada pelas instalações lado terra estritamente necessárias. Esta solução poderia, face à informação coligida no Projeto NAL, ser operacionalizada, em 4 a 5 anos, com um custo da ordem de 300 milhões de euros.

O acesso de Lisboa seria rodoviário, pela ponte Vasco da Gama, A12 (cerca de 3km) seguida de cerca de 20km de autoestrada, a integrar na concessão da Brisa, para ligação ao aeroporto e à autoestrada A13. A distância da Portela ao aeroporto complementar seria assim cerca de 40km.

2. Esta sugestão não teve acolhimento, tendo vindo a ser escolhida a localização Montijo, aproveitando a Base Aérea n.º 6.

3. As notícias mais recentes do domínio público, designadamente a evolução do tráfego no aeroporto Humberto Delgado, que caminha a passos rápidos para o congestionamento, as exigências requeridas pela localização no Montijo – gestão do espaço aéreo, requisitos da Força Aérea, impacte ambiental (com rejeição da versão apresentada à APA), acentuam as dúvidas sobre a viabilidade da solução Montijo, em termos de capacidade, segurança, impacto ambiental, prazo e custo.

4. **Estas dúvidas têm sido bem patentes em todos os debates que já ocorreram sobre o**

assunto, em particular no recente programa televisivo “Prós e Contras” que teve lugar em 29 de Outubro p.p.

Não foram convincentes os argumentos apresentados em abono de solução Montijo, rejeitada pela maioria dos intervenientes no debate, bem como da grande maioria (80%) dos ouvintes que se manifestaram. A comparação, feita no debate, entre complementar o aeroporto da Portela no Montijo ou em Alcochete, revelou-se claramente favorável a Alcochete.

5. Assim, considera-se que a sugestão feita desde 2012 continúa a ter inteiro cabimento. Permitiria, tirando partido de toda a informação disponível sobre Alcochete, preparar rapidamente a análise da sua viabilidade com vista à comparação, em bases devidamente fundamentadas, entre as opções Montijo e Alcochete, respondendo assim à crítica que tem sido feita à não existência, nos estudos em curso, da avaliação ambiental estratégica, requerida para empreendimentos da natureza e importância do que está em apreciação.

Na definição do Programa Nacional de Investimentos 20-30, tem inteiro cabimento procurar resolver cabalmente o polo aeroportuário de Lisboa, com uma solução que permita a expansão do tráfego aéreo a longo prazo. Uma solução consensual, bem fundamentada, sobre a melhor solução, é um elemento de crucial importância para este objetivo.

Eng. Artur Ravara

Lisboa, 6 de Novembro de 2017

A Direção da ADFERSIT